



## PERCEPÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES NO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE CARIOCA: UM ESTUDO QUALITATIVO

<sup>1</sup>Danielle de Oliveira Soeiro (IC-UNIRIO); <sup>1</sup>Ana Lúcia Taboada Gjorup (orientadora); <sup>2</sup>Débora Alves dos Santos (co-orientadora)

1 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: educação médica; comunicação; relação professor-estudante; ensino-aprendizagem.

### 1. Introdução

A relação entre estudante e professor de Medicina foi fator vital na evolução da Educação Médica e continua sendo um dos critérios mais importantes ao se avaliar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (TIBERIUS; SINAI; FLAK, 2002). Importante destacar que, até o fim do século XX, o maior pré-requisito para ser professor em uma universidade era o domínio do saber técnico, tendo destaque a pesquisa e inovação tecnológica. O ensino e a formação pedagógica eram considerados secundários e consequências desse saber técnico (BRASIL, 1968 apud FERNANDES, 2024). Com a criação do SUS e posteriormente das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (DCN), a base do ensino médico foi deslocada para a formação do generalista enfocando competências e habilidades nos eixos de atenção, gestão e educação em saúde, devendo o ensino ser centrado no estudante (BRASIL, 2014). Tais diretrizes encontram muitas barreiras para sua aplicação na vida prática, em parte devido aos aprendizados do que pode ser referido como “currículo oculto”, isto é, as crenças e valores aprendidos durante a vivência universitária, sobretudo de forma velada e através do exemplo e das relações com outros estudantes e seus preceptores (STEWART *et al*, 2017). A comunicação é um dos aspectos-chave que compõem a relação entre pessoas, de modo que sua compreensão é vital para o entendimento do vínculo entre estudantes e professores, bem como seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Para os fins deste estudo, define-se comunicação como o processo de tornar comum, compartilhar, trocar opiniões e conferenciar (PINHEIRO, 2005). Já foi demonstrado que conforme os estudantes progredem na formação médica, suas habilidades de comunicação se deterioram, bem como sua capacidade de demonstrar empatia (STEWART *et al*, 2017). Essa situação vai de encontro ao estabelecido nas DCN, que defendem o desenvolvimento da comunicação “com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado” (BRASIL, 2014). Além do desenvolvimento da habilidade do futuro médico em se comunicar com pacientes e colegas, as habilidades de comunicação aqui ressaltadas também se referem ao desenvolvimento do protagonismo nas relações entre colegas e professores e nas metodologias ativas de ensino (BRASIL, 2014). Argumenta-se que a relação entre estudante e professor de Medicina se modificou ao longo dos séculos de modo a gerar, hoje em dia, distanciamentos e barreiras para a qualificação técnica de ambos. Para superar essas dificuldades, é importante buscar entender essa relação, sempre mediada pelo diálogo entre os atores envolvidos neste processo e é nesse sentido que se dá o presente estudo.

### 2. Objetivos:

Objetivo geral: Avaliar as percepções dos discentes sobre a comunicação entre esses atores no curso de Medicina da UNIRIO; Objetivo específico: Realizar revisão da literatura sobre o tema para montar o quadro de categorias pré-analíticas.

### 3. Metodologia:

Tratou-se de um estudo qualitativo de dados primários a partir de conteúdo produzido por grupos focais realizados com discentes. A literatura foi explorada por meio de revisão narrativa sobre o tema “comunicação entre professores e estudantes de Medicina”, utilizando a base de dados Medline/Pubmed e Google Acadêmico (busca de



literatura cinzenta), com os descritores: "communication" AND "teachers" OR "professors" AND "students" OR "estudantes" AND "professores" AND "medicina", além de livros sobre o assunto, durante o período de fevereiro de 2023 à julho de 2024, de modo a embasar a discussão. Considerações sobre aspectos éticos: a divulgação da pesquisa e o recrutamento de amostra só foram iniciados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-HUGG). Os participantes, antes de iniciarem sua participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os esforços foram realizados para manter o sigilo dos participantes e de todos os citados durante os grupos focais. Não há conflito de interesse de nenhum dos profissionais envolvidos na pesquisa. Os critérios de inclusão dos estudantes na pesquisa de campo foram: estar regularmente matriculado no curso de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC/UNIRIO), cursando do 1º ao 12º período; ser de qualquer sexo; ter idade entre 18 (inclusive) e 65 anos (inclusive); aceitar o TCLE. Já o critério de exclusão foi desejar não participar da pesquisa, em qualquer momento, após assinar o TCLE. Não existiram casos omissos. A pesquisa de campo consistiu em 2 grupos focais (GF1 e GF2), sendo o GF1 composto de 3 estudantes, realizado presencialmente em agosto de 2023, com 2 moderadoras e duração aproximada de 1h30min. O GF2 foi composto de 4 estudantes, realizado em junho de 2024, por meio de reunião virtual, também com 2 moderadoras e duração aproximada de 45min. O áudio dos encontros foi gravado e transcrito para possibilitar sua análise. O material bibliográfico encontrado e o conteúdo produzido pelos grupos focais foram analisados e triangulados por meio do método de 'análise de conteúdo' associado à 'análise temática'. A partir dos resultados encontrados, foram classificados em categorias pré e pós analíticas (TAQUETTE, 2021). Tais categorias se referem aos temas recorrentes e relevantes para o presente estudo.

#### 4. Resultados

As temáticas recorrentes e relevantes para o presente estudo estão divididas em categorias para possibilitar a análise (Quadro 1), sendo as "pré-analíticas" aquelas derivadas da revisão narrativa da literatura, anteriormente à realização da pesquisa de campo e que serviram de base para a análise do conteúdo. As "pós-analíticas" se referem às categorias que emergiram do material produzido com os grupos focais.

**Quadro 1** - Categorias pré e pós-analíticas, em ordem decrescente de expressão na análise.

<b>Categorias pré-analíticas</b>	<b>Categorias pós-analíticas</b>
Habilidades de comunicação	Habilidades de comunicação
O bom professor	O bom professor
-	Conflito geracional
Status do professor	Status do professor
-	Problemas éticos
Motivações	Motivações
Hierarquização	Hierarquização
O bom estudante	O bom estudante
-	O papel dos representantes de turma
Metodologias ativas	Metodologias ativas
-	O papel do residente
Sistemas de avaliação	Sistemas de avaliação

**Fonte:** Autoria própria.

Ao longo do trabalho, cada categoria é discutida individualmente. Neste resumo, optou-se por destacar as três categorias de maior expressão na pesquisa de campo, devido ao espaço disponibilizado. A categoria "habilidades de



comunicação” diz respeito às habilidades que compõem o processo de comunicação entre discentes e docentes. Os participantes do estudo referem que elas são importantes para o ensino-aprendizagem e que o docente é o mediador fundamental nesse processo. A literatura também reconhece a relação entre educandos e educadores como parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Flak *et al* afirmam que esse vínculo é responsável por grande parte da variação na efetividade do ensino e que, na área da saúde, os paralelos óbvios que se traçam entre a relação médico-paciente e professor-estudante deveriam estimular o interesse dos profissionais no desenvolvimento dessas relações (TIBERIUS; SINAI; FLAK, 2002). Este paralelo também foi traçado por Stewart *et al* em seu livro “Medicina Centrada na Pessoa” (STEWART, *et al*, 2017).

Já a categoria “o bom professor” se refere às percepções de estudantes sobre o que significa ser um “bom professor” no curso de graduação em Medicina. Na pesquisa de campo, os estudantes valorizaram muito o espaço para interagir com os professores fora do ambiente de aula, bem como as oportunidades de fornecer *feedback* sobre as disciplinas. Essas percepções vão ao encontro dos achados de Belfor *et al*, que destacam a necessidade da comunicação efetiva entre professores e estudantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como de *feedback* periódico e construtivo, educação continuada dos docentes para aproximação dos métodos aqueles pautados nas DCN e interação entre os professores de diferentes ciclos do curso de graduação para melhor planejamento acadêmico e a integração entre teoria e prática (BELFOR, *et al*, 2018).

Por último, a categoria “conflito geracional” é digna de nota. Emergiu da identificação, pelos participantes, do conflito entre gerações como fator contribuinte para os desencontros no entendimento e na comunicação entre professores e estudantes. Os relatos denotam que existe a percepção de invalidação das dificuldades atuais dos estudantes a partir da glorificação de dificuldades vivenciadas em outras épocas. Isso parece se dar, sobretudo, ressaltando as facilidades tecnológicas e utilizando uma forma de comunicação que tende a ser percebida pelos estudantes como agressiva. Apesar de as tecnologias facilitarem o acesso à informação, igualmente sobrecarregam o educando com dados, sendo assim necessário que o professor medie a pertinência e o mérito do conhecimento disponibilizado tão facilmente (SILVA, *et al*, 2022).

## 5. Conclusão:

A comunicação é um eixo estruturante da relação entre professores e estudantes de Medicina e interfere consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem. A partir dos dados encontrados, é evidente que as habilidades de comunicação são essenciais para a composição do ideal de “bom professor”. Essas capacidades sofrem influências, sobretudo, de conflitos geracionais, da hierarquização acadêmica e da cultura universitária manifesta pelo currículo oculto e suas crenças. O presente estudo pôde cumprir com seus objetivos ao traçar tendências de percepção dos estudantes sobre a comunicação entre o corpo discente e docente, que devem ser analisadas como estímulos à condução de novos estudos e aperfeiçoamento do diálogo sobre o tema visando estabelecer uma cultura de diálogos mais eficazes e não-violentos.

## 6. Referências:

- TIBERIUS, R. G.; SINAI, J.; FLAK, E. A. The Role of Teacher-Learner Relationships in Medical Education. Em: NORMAN, G. R. et al. (Eds.). **International Handbook of Research in Medical Education**. Springer International Handbooks of Education. Dordrecht: Springer Netherlands, 2002. v. 7p. 463–497.
- **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968.
- FERNANDES, D. A. DOS S. **Material Didático da Disciplina de Educação Médica: História da Educação Médica no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2024.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais** do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. Pesquisa qualitativa para todos. Editora Vozes, 2021
- BELFOR, J. A. et al. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 73–82, jan. 2018.
- SILVA, D. S. M. DA et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e058, 11 mar. 2022.
- STEWART, M. et al. **Medicina Centrada na Pessoa**. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.
- DAÍSE CRISTINA DE SÁ PINHEIRO. **O papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização**. 2005.